ISSN 0100 - 7807

EMBRAPA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte—CNPGC
Rodovia BR 262, km 04
Caixa Postal 154
79100 Campo Grande, MS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 6 Setembro 1979 p.1-3

AVALIAÇÃO DE CINCO GRAMÍNEAS TROPICAIS EM SOLO DE CERRADO, SOB CONDIÇÕES DE PASTEJO

Saladino Gonçalves Nunes[1]
Jairo Mendes Vieira[1]
José Marques de Souza[2]

INTRODUÇÃO

A utilização de espécies forrageiras adequadas às condições específicas de solo e clima, visando a produção de carne em áreas de cerrado, constitui-se fator fundamental importância no sucesso da bovinocultura.

A grande Região Centro-Oeste, com condições ecológicas favoráveis à produção de forragem, destaca-se como aquela que oferece maiores possibilidades para expansão da pecuária de corte no país. Entretanto, o desenvolvimento desta importante atividade econômica está diretamente dependente do avanço tecnológico obtido na implantação e do adequado manejo de pastagens cultivadas, em substituição aos tradicionais pastos nativos.

Lastreado nesta alternativa, foi desenvolvido este trabalho de pesquisa, que teve como objetivo, investigar o comportamento de diferentes gramíneas forrageiras, implantadas em solo de cerrado, através do desempenho de novilhos.

---

[1] Pesquisador M.Sc., do CNP-Gado de Corte

[2] Engº Agrº, do ex-Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Oeste-IPEAO, Campo Grande, MS.

METODOLOGIA

A área experimental utilizada (22,5 ha) localiza-se no Campo Experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte/EMBRAPA, Município de Terenos, MS.

As condições climáticas sob as quais o experimento foi desenvolvido, são típicas do Planalto Central, caracterizado por duas estações anuais bem definidas, isto é, estação da seca e chuvosa. As precipitações pluviométricas anuais foram de 1500 mm e a altitude local próxima de 600 m.

O solo utilizado revestia-se originalmente de vegetação de cerrado e foi classificado como Latosol Vermelho Escuro fase cerrado, com textura argilosa e de boa fertilidade.

O desenho experimental, foi de blocos casualizados com cinco tratamentos e três repetições. Duas gramíneas forrageiras tropicais tradicionais (Panicum maximum (colonião) e Hyparrhenia rufa (jaraguá)) e três promissoras (Brachiaria decumbens cv. IPEAN (braquiaria), Setaria anceps cv. Kazungula (setária) e Digitaria decumbens (pangola) constituiram os tratamentos.

As gramíneas foram semeadas ou propagadas vegetativamente no período chuvoso de 1971 em área préviamente desmatada e preparada. Nenhum fertilizante foi utilizado no plantio ou em épocas subsequentes. Todas forrageiras utilizadas no ensaio, conseguiram boa implantação, com exceção do pangola, que não permitiu a entrada dos animais, não sendo considerado no trabalho.

O manejo experimental foi de pastejo contínuo, com cargas variáveis em função da disponibilidade de forragem. Cada espécie, no período de crescimento, foi mantida nas seguintes alturas: colonião 30-40 cm, jaraguá 10-20 cm, braquiária 20-30 cm e setária 20-30 cm, aproximadamente.

Os dados experimentais foram coletados a partir de 1974 até 1978.

Novilhos nelorados, em fase de recria, com cerca de 12-15 meses de idade e peso inicial de 160-180 kg, constituíram os animais experimentais.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Doenças e pragas (colchonilhas, cigarrinhas e, possivelmente, vírus) não permitiram a implantação do pangola, sendo eliminado do ensaio.

Resultados das análises de solo, levadas a efeito no decurso da fase experimental, indicaram que não ocorreu declínio sensível na fertilidade do solo.

Ocorreram variações consideráveis entre anos, na produção dos períodos secos, fato esse, em parte associado a diferenças climáticas verificadas na fase experimental. De um modo geral, sob cargas ao redor de 1 UA/ha, todas as espécies consideradas, proporcionaram manutenção ou ligeiros ganhos de peso nesses períodos.

A classificação das forrageiras, segundo a produção de carne produzida se manteve, através dos anos nos períodos secos. A braquiária, nesses períodos, sempre ocupou lugar de destaque, com produções diárias médias de 250 gramas e 70 quilos por hectare.

Durante as estações chuvosas, o colonião mostrou ser a gramínea de maior produção em termos de ganho diário por animal - 760 gramas. Mas, foi a setária que promoveu maiores produções por área, quer no período chuvoso, (365 kg/ha) quer no período total (380 kg/ha).

Além de proprocionar resultados comparativos entre produtividades dessas quatro gramíneas, este experimento indicou possíveis opções de utilização dessas forrageiras. Assim mostrou que, sem adubação em solos melhores do cerrado, é viável obter-se pastagens de alta produção, durante vários anos. O colonião demonstrou o seu grande potencial para engorda; a setária, as suas possibilidades de pasto para recria, em substituição vantajosa ao jaraguá; a braquiária, suas qualidades para alimentação nos períodos de escassez; e o pangola, com sérios problemas na sua implantação e utilização.

Ficou ressaltado mais uma vez, a necessidade da diversificação de pastagens nas propriedades rurais, como maneira conveniente de se minimizar as flutuações de disponibilidade de forragem para o rebanho.